

Liberar o potencial
dos ecossistemas GovTech
na Iberoamérica

Índice GovTech 2020

Sumário
executivo

Título: Resumo Executivo
*O Índice GovTech 2020: Liberar o potencial
dos ecossistemas GovTech na América Latina,
Espanha e Portugal*

Editor: CAF e Oxford Insights

Vice-presidência de Conhecimento
Pablo Sanguinetti

Diretor, Inovação Digital no Governo
Carlos Santiso

Autores:
CAF:
Enrique Zapata

Oxford Insights:
Richard Stirling
Walter Pasquarelli
Eleanor Shearer

Design gráfico: Estudio Bilder / Buenos Aires

Crédito fotográfico: William Navarro

As opiniões expressadas nesta publicação
são de responsabilidade dos autores
e não necessariamente representam
a posição oficial da CAF e da Oxford Intuições.

A versão digital deste livro pode ser encontrada em:
scioteca.caf.com

© 2020 Corporación Andina de Fomento
e Oxford Insights. Todos os direitos reservados.

Índice GovTech 2020

Liberar o potencial
dos ecossistemas GovTech
na Iberoamérica

Sumário executivo

De acordo com a CAF, GovTech é “o ecossistema no qual os governos cooperam com *startups*, MPMEs e outros atores que utilizam inteligência de dados, tecnologias digitais e metodologias inovadoras para fornecer produtos e serviços que buscam resolver problemas públicos... Eles propõem novas formas de parcerias público-privadas para absorver as inovações digitais e os insights sobre dados, a fim de aumentar a eficácia, a eficiência e a transparência na prestação de serviços públicos.”

A América Latina está testemunhando o surgimento generalizado do GovTech, um novo ecossistema digital com imenso potencial para resolver desafios públicos e economizar cerca de US\$ 1 trilhão aos governos. Os países capazes de obter o máximo proveito disso serão aqueles com as capacidades adequadas para acolher a inovação e ao mesmo tempo proporcionar um ambiente de colaboração entre *startups* e governo. Considerando isto, na medida em que este novo ecossistema digital vem se expandindo na América Latina, os países precisam se posicionar para permitir que o ecossistema de GovTech prospere.

Se a essência do GovTech é a colaboração entre *startups* e governos para usar tecnologias inovadoras, três perguntas orientam o trabalho do ecossistema GovTech:

Startups: Existem *startups* e MPMEs capazes de oferecer essas novas tecnologias?

Governo: Existe demanda governamental para esses produtos, especialmente quando a inovação pode ser disruptiva para as burocracias e formas de trabalho já existentes?

Compras: Os governos e as *startups* podem trabalhar facilmente em conjunto na estrutura de compras atual?

Estes três pilares que mostram o potencial de alcançar ecossistemas de GovTech maduros (*startups* como fornecedoras, governos como demanda e uma estrutura que permita que ambas instâncias trabalhem juntas) levaram ao desenvolvimento do Índice GovTech.

Startups

Existem *startups* e MPMEs capazes de oferecer essas novas tecnologias?

Gobiernos

Existe demanda governamental para esses produtos, especialmente quando a inovação pode ser disruptiva para as burocracias e formas de trabalho já existentes?

Contratación

Os governos e as *startups* podem trabalhar facilmente em conjunto na estrutura de compras atual?

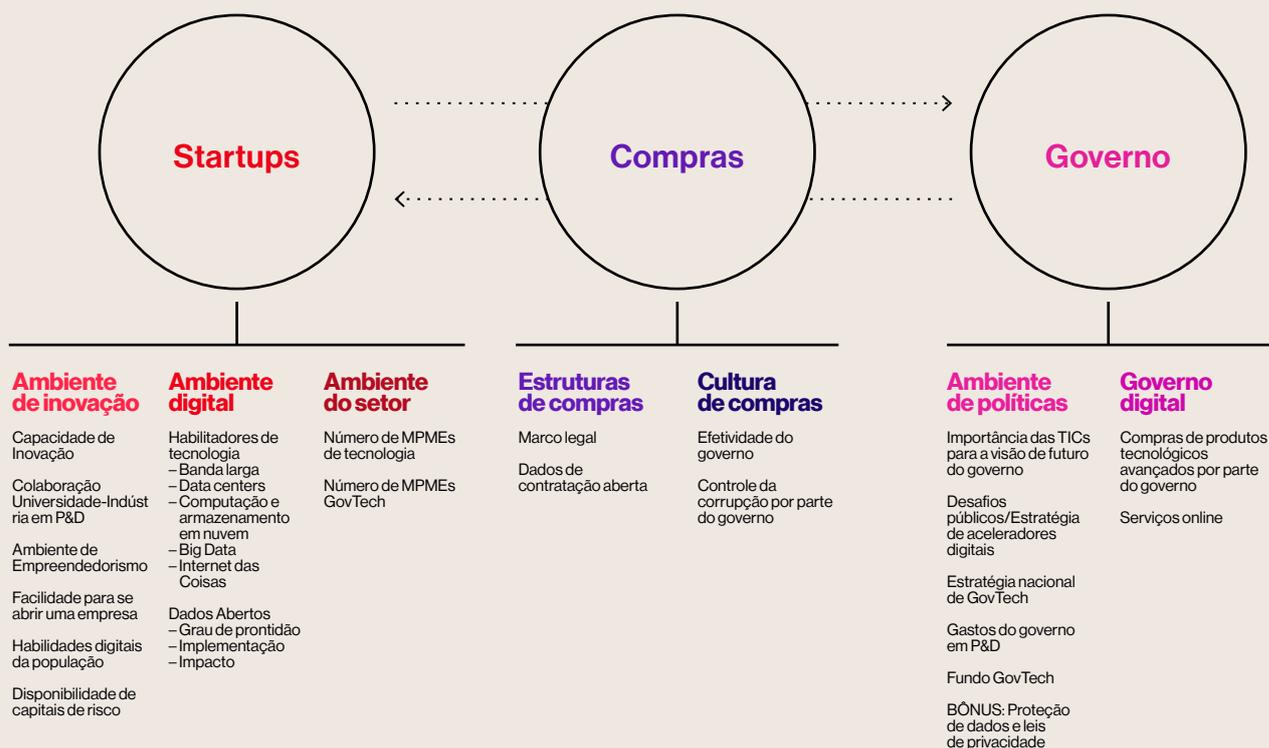
O Índice consiste em três pilares intimamente ligados entre si: o setor de *startups*, políticas governamentais e sistemas de compras. Estes pilares fundamentam-se em 7 dimensões de políticas: ambiente de inovação, ambiente digital, ambiente do setor, ambiente de política pública, governo digital, estruturas de compras e cultura de compras. Essas 7 dimensões foram avaliadas a partir de 28 indicadores.

A figura 1 mostra como os indicadores, dimensões e pilares do Índice GovTech se unem para formar o ecossistema GovTech.

O Índice GovTech, concebido, comissionado e financiado pelo CAF-Banco de Desenvolvimento da América Latina e desenvolvido em conjunto com a Oxford Insights, mede o nível de maturidade dos ecossistemas GovTech na Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Equador, Espanha, México, Panamá, Paraguai, Peru, Portugal, República Dominicana, Uruguai e Venezuela.

O resultado é o primeiro Índice GovTech abrangente do mundo, que produziu amplas análises e recomendações regionais – e também específicas por país – para se fomentar um ambiente onde o ecossistema GovTech possa prosperar.

Figura 1
Estrutura do Índice GovTech
Fonte: elaborado pelos autores



Ranking do Índice

Fonte: elaborado pelos autores



Constatações

O Índice, as pesquisas documentais e as entrevistas revelaram diversos padrões regionais do que diz respeito a cada pilar.

Startups

O pilar de *startups* tem a média mais baixa de pontuação na região (3,42, em comparação com 4,62 no pilar governo e 5,45 no pilar compras). Isto se deve, em parte, à baixa pontuação da maioria dos países no que se refere ao ambiente do setor. Na maior parte deles, há somente um pequeno número de *startups* trabalhando atualmente no espaço GovTech. Talvez isso seja o esperado, dada a natureza emergente do campo de GovTech, mas não deixa de mostrar que é preciso fazer ainda mais para desenvolver a maturidade dos ecossistemas GovTech em toda a região.

Outro tema comum é a limitada disponibilidade de capital de risco. Esse problema é particularmente crítico para as *startups* GovTech, uma vez que nossa pesquisa demonstra que muitos investidores de risco consideram arriscado vender para o governo, e que a probabilidade de lucro significativo é baixa. Isso apesar do fato de que, em todo o mundo, e em toda a América Latina, os governos são clientes de peso na compra de produtos de tecnologia, com contratos de milhões de dólares em disputa. A falta de um financiamento adequado para GovTech atualmente pode ser um dos limitadores do número de *startups* GovTech operando na região.

Governo

Muitos governos da região já reconhecem a importância da tecnologia e da inovação no setor público, desenvolvendo estratégias digitais nacionais e investindo na prestação de serviços online. Contudo, hoje são muito poucos os países que reconhecem a importância de políticas específicas de GovTech, como uma estratégia nacional de GovTech, ou um fundo público de GovTech.

Esta falta de criação de políticas sob medida para GovTech exacerba alguns dos problemas de financiamento que as *startups* da região enfrentam. Como os governos ainda não estão firmemente comprometidos com o GovTech, vender para o governo é arriscado, e os investidores de risco têm menor probabilidade de apoiar as *startups* que buscam espaço no mercado do setor público.

Compras

O sistema de contratações na América Latina, na Espanha e em Portugal, como meio de conexão entre governos e *startups*, é fundamental para o desenvolvimento de um ecossistema GovTech maduro. Muitas de nossas fontes primárias confirmaram que os sistemas de compras atualmente podem representar uma barreira significativa para as *startups* GovTech que desejam firmar contratos com o governo. Embora existam algumas áreas em que os regulamentos de compras poderiam melhorar (como países que não têm um período mínimo para pagamento do fornecedor), a maioria de nossas fontes indicou que as principais barreiras vêm mais da cultura em torno das compras do que da estrutura de compras em si.

Um fator que afeta as culturas de compras na região é o nível de habilidades digitais dentro do governo. Algumas fontes primárias indicam que os governos têm dificuldade para atrair, treinar ou reter talentos digitais, o que significa que o nível de habilidades digitais no governo é bastante baixo. Isso significa que funcionários públicos da área de compras não estão preparados para compreender as propostas técnicas oferecidas por *startups* GovTech inovadoras. Isso, por sua vez, pode contribuir para a percepção de que as *startups* são muito arriscadas para se tornarem parceiros confiáveis, de modo que os governos favorecem as grandes empresas de tecnologia, como a IBM e a Microsoft. Se os funcionários do governo não são capazes de compreender os méritos tecnológicos das propostas inovadoras apresentadas por *startups*, é pouco provável que se arrisquem e contratem uma empresa menor, embora essas *startups* possam oferecer serviços de maior qualidade, agregando mais valor do que as empresas maiores.

Para finalizar, a corrupção surgiu como um tema preocupante na área de compras na América Latina. Nossa pesquisa indicou que práticas corruptas, do favorecimento de empresas com conexões políticas até o suborno, podem levar à negligência na aplicação das leis que regulam os processos de compras. As *startups* GovTech provavelmente não terão sucesso em um ambiente assim, pois não podem competir em igualdade de condições com empresas maiores e mais bem conectadas. É promissor que vários países da região tenham começado a publicar dados de contratação aberta, o que significa que a corrupção e o mau cumprimento das leis de compras podem ser esquadrihados e contestados. Esta maior transparência pode ter um efeito benéfico no ecossistema GovTech no futuro.



Recomendações

Com base nas conclusões descritas acima, propomos uma série de recomendações específicas para cada país, bem como recomendações regionais para permitir que o ecossistema GovTech prospere. Apesar das diferenças significativas entre alguns dos países incluídos em nosso Índice em termos do potencial de seus ecossistemas GovTech, nossas descobertas sugerem alguns temas comuns em toda a região e algumas áreas comuns nas quais os governos devem concentrar sua atenção para colher os benefícios da GovTech no futuro. Deve-se considerar, portanto, que as recomendações a seguir abordam as tendências regionais gerais, complementando as análises específicas para cada país.

Startups

A dimensão onde as pontuações são consistentemente mais baixas no Índice GovTech é o ambiente do setor. Isso reflete o fato de que, na maioria dos países, atualmente há apenas um pequeno número de *startups* trabalhando no espaço GovTech. Isso talvez seja esperado, dada a natureza emergente do campo de GovTech. Futuras edições do Índice poderão ver uma melhoria nessas pontuações à medida que mais e mais empreendedores começarem a enxergar oportunidades no novo setor.

Outro tema comum na região é a limitada disponibilidade de capital de risco. Esse problema é particularmente crítico para as *startups* GovTech, uma vez que nossa pesquisa demonstra que muitos investidores de risco consideram arriscado vender para o governo, e que a probabilidade de lucro significativo é baixa. A fim de criar um ambiente de confiança, no qual as *startups* GovTech possam florescer, os governos devem garantir que haja financiamento público, privado e híbrido suficiente para que novas empresas lancem e escalem seus produtos.

Para apoiar um ambiente de *startups* mais favorável, recomendamos que os países:

- Criem uma conferência anual GovTech onde *startups*, governo e investidores da região possam se encontrar e interagir.
- Estabeleçam incubadoras específicas para GovTech mirando o capital de risco.
- Promovam iniciativas de dados abertos e invistam em infraestrutura tecnológica.

Governo

Muitos governos da região já reconhecem a importância da tecnologia e da inovação no setor público, desenvolvendo estratégias digitais nacionais e investindo na prestação de serviços online. Contudo, hoje são muito poucos os países que reconhecem a importância de políticas específicas de GovTech, como uma estratégia nacional de GovTech, ou um fundo público de GovTech.

Políticas mais especificamente adaptadas ajudarão os governos a estar mais preparados para o GovTech e a sinalizar para as *startups* da região que estão seriamente interessados nesse campo emergente. É provável que isso também tenha um efeito benéfico sobre a disponibilidade de capital de risco para GovTech, indicando que existe um mercado governamental viável para seus produtos.

Assim, nossas recomendações relacionadas ao pilar governamental são as seguintes:

- Produzir uma estratégia nacional de GovTech.
- Estabelecer um fundo GovTech com apoio do governo.
- Criar desafios públicos específicos para GovTech.
- Implementar um sistema de identidade nacional, permitindo que os cidadãos usem a mesma credencial para serviços governamentais – uma única credencial vai impulsionar fortemente o GovTech, pois permite que os dados sejam consolidados entre os diferentes braços do governo.

Compras

As compras apareceram com frequência em nossa pesquisa, em um dos principais fatores que contribuem para um ecossistema GovTech maduro. Nossos resultados mostraram algumas áreas em que muitos países poderiam melhorar seus marcos legais, como a introdução de regulamentação que estabeleça um prazo para o período de pagamento do fornecedor. No entanto, a principal maneira pela qual os governos podem melhorar sua capacidade de trabalhar com *startups* GovTech é por meio da cultura em torno de suas práticas de compras. Uma série de fatores limitam as oportunidades para *startups* GovTech firmarem contratos com o governo,

incluindo o nível de habilidades digitais dentro do governo; a percepção de que as *startups* são muito arriscadas para se tornarem parceiros confiáveis; e a existência de relacionamentos históricos com grandes empresas de tecnologia que tornam mais difícil para as empresas de GovTech firmar contratos com o governo. Além disso, combater a corrupção e garantir a aplicação rigorosa das leis de compras é um pré-requisito importante para o desenvolvimento de um ecossistema GovTech maduro.

Para fortalecer o ambiente de compras, portanto, recomendamos que os governos:

- Considerem o estabelecimento de uma meta específica para a aquisição de tecnologia governamental por meio de *startups* e MPMEs.
- Atualizem e ajustem as leis de compras para garantir que sejam amigáveis às MPMEs e façam com que as agências de compras cheguem mais ativamente às *startups* e MPMEs.
- Invistam em iniciativas de dados de contratação aberta para aumentar a confiança, transparência e responsabilidade nos processos de contratação.
- Estabeleçam procedimentos e mecanismos rigorosos para fazer cumprir as leis de compras.
- Evitem ser muito prescritivos sobre os serviços procurados no processo de licitação – começar pelo problema permitirá que *startups* menores apresentem soluções inovadoras.
- Dividam grandes contratos em contratos menores ou considerem permitir que várias empresas façam uma oferta juntas, já que as *startups* GovTech podem ter dificuldade para competir com grandes empresas de tecnologia.
- Estabeleçam uma academia de treinamento digital para treinar funcionários públicos em habilidades digitais.

Além das recomendações de políticas no âmbito nacional delineadas acima, recomendamos fortemente que os formuladores de políticas explorem como as iniciativas de GovTech podem ser apoiadas no âmbito municipal. Durante a nossa pesquisa, ficamos sabendo de várias *startups* que têm um impacto incrivelmente positivo localmente, especialmente em cidades. Todas as evidências que reunimos parecem apontar para as cidades como o nível onde o GovTech tem o maior potencial. Ao mesmo tempo, porém, algumas de nossas fontes primárias apontaram que, se as cidades aproveitarem as vantagens de GovTechs de forma desproporcional, as desigualdades que já existem entre as zonas urbana e rural podem se aprofundar.

Recomendamos que os governos abordem o potencial das cidades para o GovTech como uma forma de criar riqueza e oportunidades equitativas para todos os seus cidadãos – por exemplo, reinvestindo o dinheiro economizado com o uso de produtos de GovTech inovadores em infraestrutura rural e serviços públicos rurais.

Como pensamento final, concluímos que talvez a recomendação mais importante seja *construir uma comunidade*. Deve-se enfatizar novamente que, embora tenhamos feito nossa análise com base em três pilares, fundamentalmente vemos o GovTech como um ecossistema em que indicadores, dimensões e pilares estão intimamente interconectados. Para países da América Latina, Espanha e Portugal, a criação de um polo de GovTech reunindo *startups*, governo e investidores pode acelerar significativamente o desenvolvimento de seus ecossistemas.

Existem várias maneiras de conseguir isso. Criar um encontro anual de GovTech onde investidores e *startups* possam se encontrar, interagir, trocar ideias e construir relacionamentos pode ser uma forma de conectar as partes interessadas no ecossistema de forma esporádica. Uma abordagem mais sistemática poderia ser estabelecer programas de GovTech e fundos específicos para GovTech em países que apoiem novas *startups* promissoras em seus esforços. Finalmente, a solução mais abrangente poderia ser a criação de uma “Câmara de Comércio GovTech” que funcionaria como o ponto de encontro central para as partes interessadas no ecossistema GovTech e poderia reunir todas as opções listadas acima.

Criar uma comunidade GovTech tem o potencial de ajudar as *startups* ao permitir que elas construam relacionamentos entre diferentes braços do governo; aconselhar sobre como direcionar suas vendas; e orientá-las em torno do complexo ambiente governamental. Isso também permitiria que o governo e as *startups* compreendessem as necessidades e desejos uns dos outros.

Leia o relatório completo [aqui](#).

O conjunto completo de dados, incluindo as pontuações por pilar, dimensão e indicador, pode ser acessado [aqui](#).





caf.com
@AgendaCAF